



As setes vidas de um portátil

Num mês, a **PC Medic** vendeu mais de 200 portáteis fabricados a partir de máquinas usadas. Garantia e assistência técnica incluídas.

CARTEIRA

reaproveitamento de componentes

Abril 2008

[Hugo Séneca](#)



As setes vidas de um portátil

Num mês, a **PC Medic** vendeu mais de 200 portáteis fabricados a partir de máquinas usadas. Garantia e assistência técnica incluídas.

Ricardo Silva não tem poderes mágicos, mas já ?ressuscitou? portáteis de quase todas as marcas. O que, no ano 2000, seria considerado um milagre, já se tornou uma tarefa rotineira para o jovem técnico da loja **PC Medic** do Porto. «Quase todos os portáteis têm um problemzinho. Alguns são dados tecnicamente como mortos pelas marcas, mas podem fornecer peças para outros portáteis que depois são vendidos na loja», explica. Com base nesta lógica, a **PC Medic** começou a vender usados no início de 2008. O mercado parece receptivo: num só mês, foram vendidas 200 máquinas.

«Já há modelos e marcas em número suficiente para fabricar computadores usados», afirma Filipe Barrancos, da Higher Functions.

No que toca ao visual, os ?reciclo-portáteis? da **PC Medic** podem inspirar sentimentos similares aos das roupas antigas ? o design é datado e as dimensões podem não ter correspondência com os anseios dos utilizadores, mas, no final, a operacionalidade mantém-se. E na informática como na roupa, essa ainda é uma característica essencial.

«Em alguns casos, os nossos computadores com processadores Pentium 3 são melhores que os que têm Pentium 4, que funcionam com memória partilhada e têm acabamentos de pior qualidade. Um técnico mais facilmente compra um portátil com Pentium 3 de 1GHz que um Pentium 4 de 499 euros», garante Filipe Barrancos, administrador da Higher Functions, empresa que gere a marca **PC Medic**.

À peça ou por inteiro

O lançamento de uma gama de usados veio dar seguimento a um sonho antigo na Higher Functions. «Desde 2001, que há grande procura de portáteis usados, mas não havia oferta. Havia quem procurasse peças avulsas e deparava com o mesmo problema ou com preços elevados, sendo que as marcas não dão garantias para todas as avarias», acrescenta Filipe Barrancos.

Em média, o ciclo de vida de um portátil ronda os quatro anos. O que significa que, desde os ?pioneiros da mobilidade? que chegaram ao mercado no final dos anos 90, e a actualidade já houve tempo para algumas ?gerações? de portáteis chegarem ao final do ciclo de vida.

Além do factor tempo, a disseminação dos pequenos computadores, também ajudou a criar um efeito de escala: Hoje, há mais computadores antigos e, em consequência, aumentou o número de possíveis ?fornecedores? de peças para fabricar ?usados?; como resultado, ficaram criadas as condições para o aparecimento de um novo nicho de mercado.

«Já começou a fase de rotação. Já há modelos e marcas em número suficiente para criar outros computadores usados», afirma Filipe Barrancos animado.

O resultado está à vista de quem visita as lojas da **PC Medic**: computadores que são genuínos multimarcas, que têm sistemas operativos Linux ou Windows e beneficiam de um ano de garantia e um cartão de assistência técnica telefónica da **PC Medic**. Tudo por um preço que, em média, ronda os 100 euros.

A lógica do reaproveitamento também ajuda a conter a tendência para o consumismo dos dias de hoje. «Um portátil com um Pentium 3 e 512 MB de RAM consegue correr o Windows Vista e o Office. Para a maioria das pessoas, chega perfeitamente, desde que não se utilize a máquina para programação, trabalhos gráficos ou jogos exigentes», comenta Filipe Barrancos.

O stock de usados da **PC Medic** está repartido em três grandes grupos: cerca de 60% das máquinas têm instalado um Pentium 4; cerca de 35% têm um Pentium 3; e aproximadamente cinco por cento mantêm-se como nobres representantes do tempo em que os computadores operavam com processadores Pentium 2.

«Temos mais de 20 topos de gama recentes. Há pessoas que só se contentam com o último modelo e devolvem o que tinham para comprar um novo», lembra o administrador da **PC Medic**.

Retomas nos supermercados
Na Higher Functions, as perspectivas comerciais para o segmento de usados são altas. Actualmente, a empresa tem selado acordos com lojas dos grupos Auchan, Jerónimo Martins e Fnac. Com base nestes acordos, Filipe Barrancos já fixou uma meta de vendas que ronda os 8000 reciclo-portáteis por ano ? um número que tem por base os valores de retoma pagos aos ex-proprietários das máquinas (entre 50 e 200 euros cada) nas superfícies comerciais que têm acordos com a Higher Functions.

A esta vertente de negócio, junta-se a venda de peças avulsas para utilizadores adeptos do ?faça você mesmo?, ou lojas da concorrência que também enveredaram pela venda de computadores feitos a partir de outros computadores (vide <http://loja.pcmusic.pt>).

«Os fabricantes nem sempre facilitam o reaproveitamento. Há a tendência para levar o consumidor a ir ter com a marca e gastar dinheiro. Cada modelo tem uma board específica e peças que não podem ser substituídas por outras equivalentes», sublinha.

Apesar das limitações, Ricardo Silva continua a operar verdadeiros ?milagres?. De ressurreições de máquinas classificadas como tecnicamente ?mortas?, a computadores antigos que passam a integrar componentes de última geração a pedido dos clientes, tudo é possível. E nem o ?mundo mac? escapa a tamanha senda recicladora.

Quando o velho vira novo

Antes de encaminharem uma máquina para a retoma, os técnicos da **PC Music** procedem à eliminação de dados pessoais gravados na máquina e fazem um breve diagnóstico, a fim de descobrir se vale a pena fazer a retoma.

No laboratório, os técnicos ?abrem? o portátil e através de um voltímetro e de uma placa de detecção de avarias avaliam o estado de todos os componentes da máquina.

Caso o computador tenha avarias pontuais, que facilmente possam ser facilmente sanadas, os técnicos podem seleccioná-lo como ?receptor? de peças, que serve de base ao modelo que vai ser posto à venda na loja. No caso de existirem múltiplas avarias, o computador pode ser utilizado meramente como fornecedor de peças para outras máquinas.

Por norma, os computadores usados beneficiam de um upgrade de memória e disco.

